

P 2082**Análise da mortalidade geral do Hospital de Clínicas (HCPA) entre 2006 e 2015**

Thamyres Zanirati; Karolina Brochado Jorge; Bernardo Mastella; Paulo Eduardo Alves Schmitz; Daniela Burguêz; Louise Piva Penteado; Fernanda Mezzomo Collares; Sizuane Rieger Holler; Nathália Soares Meier; Leandro Totti Cavazzola - HCPA

Introdução: Há interesse em mensurar e melhorar a qualidade da assistencial, sendo a taxa de mortalidade (TxM) um dos resultados que pode ser avaliado como bom preditor. Ela depende de inúmeras variáveis, como condições do paciente no pré-operatório, complexidade do procedimento e caráter, experiência da equipe e recursos disponíveis. Há necessidade de dados de centros brasileiros sobre o assunto. **Objetivo:** Avaliar a TxM cirúrgica no HCPA. **Métodos:** Analisados dados do Serviço de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) do HCPA, de 2006 a 2015 sobre a mortalidade cirúrgica, caráter (eletiva ou emergência), pagador (SUS ou particular e planos de saúde) e dados sobre classificação ASA. **Mortalidade cirúrgica:** morte de um paciente no período desde o procedimento até 30 dias após, se na mesma internação. **Cirurgia:** todo procedimento realizado no bloco cirúrgico com anestesia geral assistida. **Realizada análise estatística por teste oneway ANOVA seguida de teste Tuckey. Resultados:** No período realizaram-se 74.849 cirurgias e ocorreram 2.320 óbitos, resultando em TxM total de 3%. 61.273 foram realizados no grupo SUS, e os demais no grupo particular-plano. Ocorreram 2.113 óbitos (91%) no SUS, resultando numa TxMt de 3,4%. Assim, 207 óbitos foram no grupo particular-plano, sendo equivalente a TxMt de 1,5%. Quando separados por caráter, 60.047 foram eletivos com 1.026 óbitos (TxMt de 1,7%), enquanto 14.802 foram considerados de emergência, com 1.294 óbitos, (TxMt de 8,7%). No mesmo período, foram realizados 21.602 procedimentos em pacientes com ASAI (TxMt 0,1%), 35.882 com ASAIL (TxMt 0,9%), 13.409 com ASAIIL (TxMt 6,5%), 2.839 com ASAIIV (26,7%) e 463 com ASAV (TxMt 63,7%). 654 casos foram inclassificáveis. Os serviços de Cirurgia do Aparelho Digestivo, Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Otorrinolaringologia e Urologia foram responsáveis por 45.106(60%) dos procedimentos apresentando uma TxMt de 2,3% e por 45% do total de óbitos. **Conclusão:** Comparando TxM por pagador, esta manteve-se mais alta no grupo SUS. Há também diferenças demográficas relevantes entre os grupos; Pelo caráter da coleta de dados, não é possível realizar análises estatísticas com controle de variáveis de confusão, sendo necessários estudos com metodologia adequada para definir o real papel de cada item no desfecho. **Unitermos:** Cirurgia; Taxa de mortalidade; Hospital terciário